

# Antero de Quental – Despondency

Deixá-la ir, a ave, a quem roubaram  
Ninho e filhos e tudo, sem piedade...  
Que a leve o ar sem fim da soledade  
Onde as asas partidas a levaram...

Deixá-la ir a vela, que arrojaram  
Os tufões pelo mar, na escuridade,  
Quando a noite surgiu da imensidade,  
Quando os ventos do Sul se levantaram...

Deixá-la ir, a alma lastimosa,  
Que perdeu fé e paz e confiança,  
À morte queda, à morte silenciosa...

Deixá-la ir, a nota desprendida  
Dum canto extremo... e a última esperança...  
E a vida... e o amor... deixá-la ir, a vida!

**Antero de Quental, Melhores poemas**